

A AFETIVIDADE COMO FATOR IMPORTANTE NA RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSOR E ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaela Soares Marques

Centro Universitário Unicerrado – Goiatuba, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0007-5634-2789>

<https://lattes.cnpq.br/3430962490773988>

E-mail: mikaela_soares@hotmail.com

Joaquim Generoso de Freitas Neto

Professor no Centro Universitário Unicerrado – Goiatuba, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6846-5785>

<https://lattes.cnpq.br/7275866945434390>

E-mail: joaquim_freitas19@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-22>

RESUMO: Este artigo destaca a importância do relacionamento afetivo entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. A afetividade permite que os alunos se sintam seguros e protegidos, o que é fundamental para um desenvolvimento saudável no ambiente escolar. Além disso, a inserção da afetividade como prática pedagógica pode estimular o prazer durante o aprendizado e contribuir para uma sala de aula mais harmoniosa. Estratégias de ensino também são importantes na construção de relações positivas na sala de aula. A pesquisa foi baseada em experiências vivenciadas durante um estágio em uma creche escola e em teorias de autores como Vygotski, Wallon, Kishimoto e Piaget. Em resumo, a afetividade entre professores e alunos é um grande vínculo na educação e pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Educação.

AFFECTIVENESS AS AN IMPORTANT FACTOR IN THE TEACHING AND LEARNING RELATIONSHIP BETWEEN TEACHER AND STUDENT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This article highlights the importance of the affective relationship between teachers and students in the teaching-learning process. Affection allows students to feel safe and protected, which is fundamental for a healthy development in the school environment. In addition, the insertion of affectivity as a pedagogical practice can stimulate pleasure during learning and contribute to a more harmonious classroom. Teaching strategies are also important in building positive relationships in the classroom. The research was based on experiences lived during an internship in a school nursery and on theories of authors such as Vygotsky, Wallon, Kishimoto and Piaget. In summary, the affection between teachers and students is a great bond in education and can positively influence the learning process.

KEYWORDS: Affectivity. Teaching. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

A afetividade é a demonstração de um sentimento por alguém e tem um papel muito importante no processo de aprendizagem do ser humano, pois está presente em

todas as áreas da vida, influenciando bastante o crescimento cognitivo. A afetividade favorece a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, o ser humano aprende através das emoções, dos sentimentos, na interação com o outro e nas experiências trocadas.

Esta pesquisa trata da importância da afetividade entre professor e aluno, a rotina diária da sala de aula está cheia de acontecimentos importantes, tanto na vida do professor quanto na do aluno. Entre esses acontecimentos, estão as manifestações de afeto, muitas vezes presente na relação do educador com o educando, podem contribuir no aprendizado do aluno e até mesmo na evolução do professor como educador, pois ele tem um papel muito importante na sociedade em que vivemos.

Por entender que a pessoa que é tratada com afeto pode se transformar em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maiores chances de se tornar uma pessoa mais amiga, mais solidária e focada.

O educador precisa estar emocionalmente estável, para poder intervir nos conflitos que poderão surgir na sala de aula. Um bom relacionamento entre professor e aluno, com respeito e com carinho favorece essa mediação. Na escola, o professor, é o que tem mais contato com a criança e por isso, torna-se exemplo na construção de sua personalidade e cria uma ligação com seu aluno.

Compreender os benefícios da afetividade no processo de construção do conhecimento nos anos iniciais, considerando a importância no desenvolvimento do aluno como ser humano para exercer seu lugar na sociedade. Nesse sentido compete ao professor estabelecer vínculos afetivos que garantam a aprendizagem significativa da criança.

Com minhas experiências no estágio percebo que a afetividade na Educação Infantil contribui para um espaço mais atrativo em sala de aula, as crianças se sentem melhor, despertam nas crianças a curiosidade em aprender, e isso influencia positivamente no processo de aprendizagem, e esses aprendizados serão levados para a vida toda, a educação com afeto é bem mais eficiente, crianças que são ensinadas dessa forma aprendem melhor.

AFETIVIDADE: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Era uma manhã de segunda-feira e eu fui para a sala de aula do nível II A. Teve uma situação na sala de aula que sou assistente educacional. Uma menina foi transferida do ensino integral para o ensino regular, porque ela não estava querendo ficar o dia todo, ficava sentindo falta da mãe, chorava bastante. Então a transferiram para a sala que estou trabalhando, e mesmo assim na primeira semana ela ainda estava faltando muito, quando ia continuava chorando muito, na segunda semana ela já foi se abrindo, conversava com os colegas, participava das aulas, ela foi ficando interessada pela forma que a professora ministrava suas aulas. São aulas com bastante música, atividades divertidas, brincadeiras, cheia de projetos, e a professora gosta que os alunos participem de tudo, sem contar no carinho e amor que ela demonstra por eles. Isso fez com que a aluna se interessasse pelas aulas e a não faltar como antes.

A rotina diária da sala de aula está repleta de acontecimentos significativos, tanto na vida do professor quanto na do aluno. Entre tantos acontecimentos, as manifestações de afeto, muitas vezes presentes na relação do professor com o aluno, podem contribuir no aprendizado do aprendiz e até mesmo na evolução do professor como educador, uma pessoa que tem um papel muito importante na sociedade em que vivemos.

A relação afetiva entre o professor e os alunos tem uma grande importância na construção do conhecimento, o professor desempenha um papel fundamental nas relações estabelecidas em sala de aula. Vygotski (1994, p. 75) afirma que a aprendizagem depende da interação entre o professor e o aluno. Tal relação, antes de tudo deve ser construída com base no diálogo, pois esta deixa marcas, portanto deve sempre buscar a afetividade como construção do conhecimento.

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivas afetivas das crianças, e nas relações que devem ter entre os professores e alunos. A escola é o lugar em que as crianças têm a oportunidade de socializar, e ela possibilita a elas escolhas que poderão contribuir para o seu futuro e crescimento. Não é apenas o lugar onde se desenvolve o aspecto cognitivo do aluno, mas onde também criam relação de amizade. Entre essas relações está a do professor e o aluno, que deve ser de proximidade, respeito, amizade, assim o aluno pode ter mais confiança e vai adquirir conhecimento com mais facilidade. O professor precisa estar preparado para saber lidar com a sua sala de aula, respeitando as diferenças de cada aluno, assim os alunos também começarão a tratar o

professor com o mesmo respeito.

O professor não apenas transmite o conhecimento, mas também ouve seus alunos e estabelece uma relação de troca. Sempre mostrar para o aluno que ele é essencial para sua aula, que educador e educando são importantes um para o outro, eles precisam um do outro para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz.

A importância da relação entre professor e aluno deve ser vista como um ponto essencial para o desenvolvimento do aluno. A mesma não pode ser vista como uma simples transmissão de conhecimento, onde o professor ensina e o aluno aprende, mas sim como uma troca de conhecimentos, onde o professor se destaca no papel do mediador. Essa relação é indispensável para o crescimento interno do aluno, esta deve estar alicerçada na confiança, no amor e no respeito. O professor deve repensar a prática em sala de aula, para que as aulas se tornem mais prazerosa e os alunos participem ativamente, o mesmo deve deixar de lado o senso comum que atribui à culpa da não aprendizagem a indisciplina e a falta de interesse dos alunos, devem procurar rever a sua postura pedagógica inovando as suas aulas, preparando projetos e estar sempre se aperfeiçoando profissionalmente (SILVA; NAVARRO, 2012).

Na relação professor-aluno, o professor é responsável por um papel muito importante, mas a família junto com a escola são elementos que devem andar juntos, pois são aspectos muito importantes para um bom desenvolvimento educacional. Os dois juntos garantem uma aprendizagem satisfatória. A família tem um papel muito importante na formação afetiva, social e pessoal da criança, as primeiras experiências educativas relacionadas a criança são pela família.

Wallon (1992) defende que a afetividade que se manifesta na relação professor- aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. E muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

A afetividade é uma forma de expressar sentimentos, assim como os adultos, as crianças são movidas por carinho, amor, respeito e afeto. O professor pode demonstrar essa afetividade no seu dia-a-dia, dando oportunidade ao aluno em participar da aula, elogiando quando realiza uma atividade, elogiando seu rendimento em sala de aula.

Algumas histórias de vida de alguns alunos, onde eles moram, se passam por

algum tipo de violência, problemas familiares, podem influenciar negativamente no aprendizado dessa criança, então o professor precisa conhecer a história deles, para facilitar essa construção da relação entre o professor e o aluno. É importante que o professor esteja sempre atento com cada aluno em particular, ajudando eles a lidar com seus problemas, assim eles vão se sentir amparados.

Contudo o professor não pode também se deixar levar pelas emoções, não deve favorecer aqueles que são mais próximos.

Os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor. Assim, situações diferenciadas adotadas com um determinado aluno (como melhorar a nota deste, para que ele não fique em recuperação, por exemplo), apenas norteado pelo fator de amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um formador de opiniões (SILVA, 2005, p. 46).

A relação professor e aluno depende do ambiente que o aluno vai frequentar, da relação do professor com os seus alunos, de como vão ser tratados, o ambiente quando construído de maneira inadequada pode prejudicar gravemente o aprendizado dessa criança. “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012).

Deve-se planejar aulas divertidas, com criatividade, não pensar apenas em passar só atividades, em forçar o aluno a aprender, tudo tem seu tempo, tem que ter os momentos de brincadeiras, a ajuda também dos alunos nos projetos feitos em sala de aula. É possível estabelecer uma boa relação entre o professor e o aluno utilizando de brincadeiras, ajuda a melhorar a sua qualidade de ensino. Nessa hora o professor deve acreditar no potencial de seus alunos, estimulando, elogiando e ajudando em suas dificuldades, assim o professor demonstra sua afetividade e os alunos terão prazer em aprender e a aprendizagem acontece de forma significativa, pois estão aprendendo enquanto brincam.

Segundo Kishimoto (1999):

O jogo educativo utilizado em sala de aula na maioria das vezes vai além das brincadeiras e se torna uma ferramenta para o aprendizado. Para que o jogo seja um aprendizado e não uma obrigação para a criança, é interessante deixar que o aluno escolha com qual jogo queira brincar e que ele mesmo controle o desenvolvimento sem ser coagido pelas normas do professor. Para que o jogo tenha a função educativa

não pode ser colocado como obrigação para a criança.

O professor mostra o caminho para o aluno, permite que ele crie seu raciocínio, seja consciente e crítico.

CRIANDO AMBIENTES AFETIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comecei a trabalhar em uma Creche Escola através de um estágio, eu estava no 7º período de pedagogia. Minha primeira experiência nessa Creche foi no berçário, com crianças de 4 meses a 1 ano, tinha uma professora regente e eu auxiliava ela, ajudando a dar banho, dar comida, fazer dormir, fiquei um mês no berçário. Precisaram de uma professora de apoio no nível II, então me trocaram de sala. Nesse tempo de estágio fiquei em muitas salas na creche, ajudei crianças que tinham dificuldades nas tarefas, fui também para o maternal. Foi uma experiência muito boa, que me fez aprender muito e entender que estou no caminho certo para a minha profissão.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO

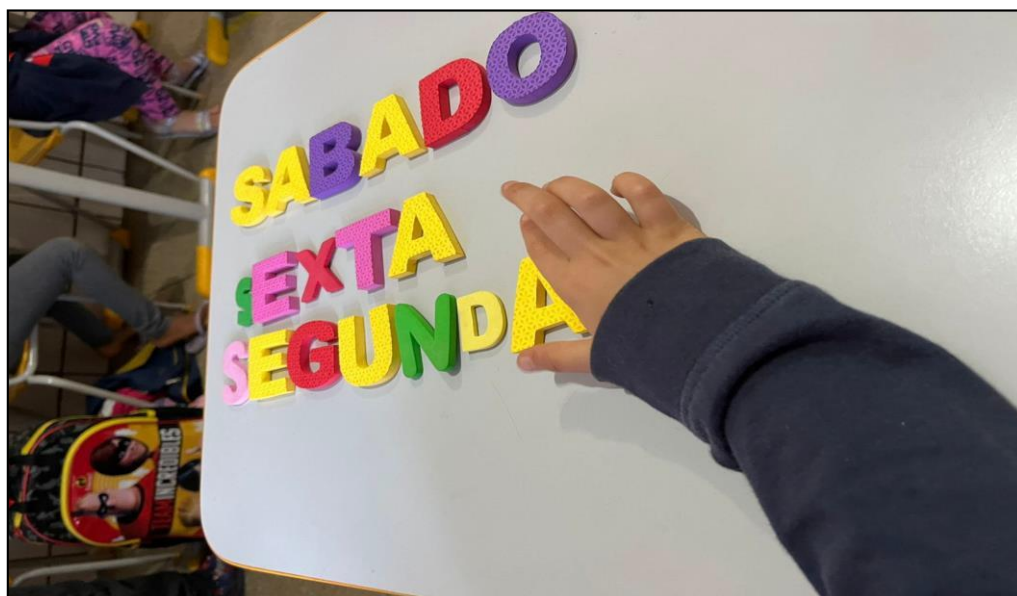
Trabalhar com o aluno usando estratégias para o conteúdo, como atividades lúdicas, que envolvem jogos, interações com as outras crianças e até com os adultos, além de divertirem, elas ensinam e auxiliam no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças; a construção desse ambiente é essencial para a aprendizagem na Educação Infantil. Segundo Piaget (1978, p. 81), “A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto”.

Comecei a acompanhar uma criança autista como professora de apoio, e pensei que seria tranquilo, entretanto eu não tinha muito conhecimento sobre o autismo. Minha primeira semana com ele foi bastante complicada, fiquei assustada, pensei até em desistir. Deparei-me com uma criança muito agressiva, que me batia quase toda hora, me dava chutes, que era bem agitado, e tudo isto era algo que acontecia com frequência. Eu me perguntava o porquê ele estava agindo desta forma, se o problema era eu, se a forma como eu lidava com ele era errada.

Comecei então a observar como a professora regente lidava com ele, a forma como

ela conversava, apresentava o conteúdo, a maneira de tratá-lo com carinho atenção, e aos poucos fui aprendendo mais sobre ele e sobre o transtorno do espectro autista. Entendi que ele podia estar agindo assim porque eu era nova em sua vida, que ele ainda tinha que se acostumar comigo, porque crianças autistas, geralmente não gostam de mudanças. Segundo Brito tais mudanças “podem afetar adversamente os portadores do espectro autista, sabidamente sensíveis a mudanças e alterações do seu dia a dia” (BRITO et al, 2020, p. 2). Além da ajuda da professora da sala, tive também ajuda das outras crianças, pois percebi que ele tinha bastante afeto por elas. Fui estudando sobre o transtorno e me interessando cada vez mais para conseguir ajudá-lo da melhor forma possível.

Fui identificando o que ele gostava de fazer, as coisas que ele se interessava, e percebi que ele não gostava de atividades de escrever e não gostava de pintar com lápis de cor, porque ele não gostava de pegar no lápis; então tive a ideia de confeccionar algumas letras de EVA para que ele pudesse escrever palavras na mesa; alguns nomes. Percebi também que ele se interessava por pinturas com tintas, de recortar papéis e colagens na apostila. Quando eu propunha essas atividades ele sempre gostava de fazer, ele se interessava mais quando a aula era diferente. Aos poucos sentia que conquistava, por meio dessas dinâmicas, a confiança e o carinho dele.



FONTE: Autoria própria

Numa das aulas de matemática preparei uma atividade de números e quantidades, o intuito era para que ele identificasse quantos botões tinham dentro do pote e colocar o

preendedor no número correspondente. Essa atividade chamou a atenção dele por algumas horas, ele a repetia sempre e gostava muito quando eu dava parabéns e incentivava-o a fazer mais uma vez.

Comecei a procurar mais atividades lúdicas que o deixasse interessado, percebi que era uma forma de me aproximar mais dele, aos poucos fui conquistando sua atenção com essas dinâmicas. Neste sentido Leite e Tassoni evidenciam que

A presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também continua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE; TASSONI, 2000, p. 9-10).

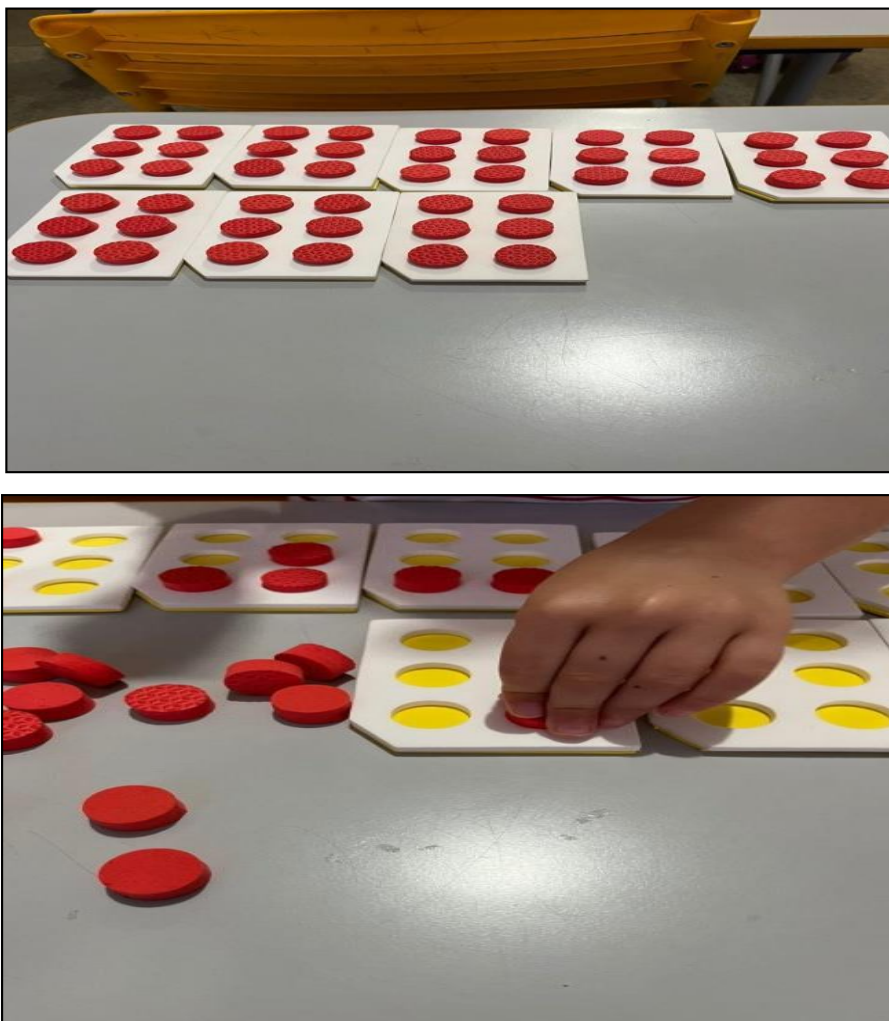
Todos os dias eu procurava propor alguma atividade diferente para ele, e sentia que ele gostava, se divertia bastante por algumas horas, mas logo ele já deixava de lado e queria guardar e me pedia para pegar as letras de EVA, essas letras chamava muito a atenção dele, ele gostava muito de formar as palavras, cada dia ele escrevia palavras diferentes, e ficava feliz de me ver repetir as palavras que escrevia.



FONTE: Autoria própria

Em uma das aulas de matemática, levei este jogo para ele, com a função para estimular o tato, estimular o desenvolvimento sensitivo e ensinar sobre os números. O

objetivo era que ele pegasse as bolinhas e as encaixassem de acordo com o número proposto, a atividade também contribuía para o estímulo da concentração dele.



FONTE: Autoria própria

Percebi que ele era uma criança que gostava muito de músicas, sempre antes do lanche a professora cantava aquela música do “meu lanchinho”, ele gostava muito, sorria muito e pulava de alegria. Então teve um dia que a professora levou para a sala de aula um *tablet* de brinquedo, que tinha várias músicas, tinha o alfabeto, os números, e nesse *tablet* tinha só o toque da música “meu lanchinho”, então eu comecei a cantar a música para ele mostrando que o toque era da música que ele tanto gostava. Notei que ele ficou muito feliz, repetia o toque várias vezes, me pedia para cantar de novo. E foi assim quase a aula toda, às vezes se cansava, mas depois pegava o *tablet* de novo. Depois desse dia ele começou a demonstrar mais

interesse por músicas, chegava pedindo para a professora e os colegas cantarem e dançarem a música “cabeça, ombro joelho e pé”. Segundo Estevão (2022, p. 34) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela”.

Percebi que ao utilizar recursos lúdicos como os jogos, a música, a voz, o corpo, os gestos, pude criar laços afetivos com este aluno, além de estabelecer espaços seguros, em que ele se sentia incluído e que auxiliou no processo de ensino e aprendizagem.

Kishimoto (1996, p. 99) considera que:

Durante essas interações proporcionalizadas pelos jogos, é garantido o respeito mútuo entre mediador e a criança, dentro de um clima afetivo, em que ele tem a oportunidade de construir seu conhecimento social, físico e cognitivo, estruturando assim, sua inteligência e interação com o meio ambiente.

OPORTUNIZANDO RELAÇÕES AFETIVAS POR MEIO DE ESTRATÉGIAS

Em uma das aulas do Nível II, a professora passou uma atividade que tinha que recortar umas formas geométricas, tinha uma aluna que era a primeira semana dela na escola, então ela tinha algumas dificuldades em relação aos outros alunos que já estavam indo a mais tempo para a escola, ela não conseguia pegar a tesoura direito para recortar, então ela me pediu ajuda. Fui e mostrei como pegava na tesoura, como ela ia fazer para recortar, e recortei um pedaço para ela ver como era. “Quando há interesse pelo que está sendo ensinado, a criança canaliza suas energias para aquilo que está sendo apresentado e faz com que automaticamente a disciplina aconteça (ROSA; NISIO, 2002, p. 37)”. Assim a aluna se dedicou à aquela atividade, tentou até conseguir e conseguiu acompanhar os outros colegas. Depois quando ela terminou de recortar tudo, veio me mostrar me agradecer por ter ensinado, eu dei parabéns e disse que eu sabia que ela iria conseguir, então ela veio e me deu um abraço e falou que só conseguiu porque eu que tinha ajudado.

Percebi ali naquela hora a alegria dela por uma coisa tão pequena, e fiquei feliz em ter feito parte, por ter ajudado.

ESTABELECENDO LAÇOS AFETIVOS



FONTE: Autoria própria

Comemorar o dia das crianças é mais do que uma data comercial, em que o motivo é apenas em presentear as crianças, essa data tem muitos significados importantes. Comemorar essa data é uma maneira de homenageá-las e ao mesmo tempo fortalecer a afetividade na escola, que vai além de apenas ensinar os conteúdos, mas que pode proporcionar um ambiente acolhedor. Portanto, é importante realizar atividades especiais nesse dia, deixar a criança aproveitar, brincar se divertir, proporcionando momentos de lazer que resgatem o significado da comemoração.

Deixar esse dia especial apenas para elas brincarem, ouvirem músicas que elas gostam, preparar umas brincadeiras fora de sala aula. As brincadeiras estimulam as crianças a evoluir a sua imaginação, além de contribuir para a socialização com os colegas, com a professora, principalmente na fase infantil. O professor sendo o mediador das brincadeiras, poderá estar criando um vínculo maior com os alunos, eles poderão se sentir mais próximos, criando laços que podem contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizado. O ato de brincar é de grande importância, para a criança, uma vez que:

quando brincam, as crianças exploram, perguntam e reproduzem as formas culturais nas quais estão inseridas, desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. As brincadeiras fazem parte do patrimônio

lúdico cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e, conseqüentemente, favorecem a aprendizagem. O brincar enriquece a criança na compreensão do mundo que a cerca. A criança está o tempo todo a brincar: quando acorda, ao escovar os dentes, ao comer etc. (NASCIMENTO, 2012, p. 1).



FONTE: Autoria própria

Fui assistente em um projeto intitulado: “conhecendo os animais e frutos do cerrado na sala de aula”. Neste projeto a professora pede que as crianças ajudem nos trabalhos que ela faz. Neste dia da foto acima, ela imprimiu as imagens dos animais, levou o cartaz para a sala de aula e deixou que eles decidissem o que iam fazer. Cada criança pintou um animal diferente, colaram no cartaz, pintaram com tinta e lápis de cor, usaram a imaginação.

Percebi que as crianças ficaram bem felizes em poder ajudar a professora, elas se sentiram importante em fazer parte do trabalho, assim elas também aprendem a interagir com os colegas, dividem as tarefas, aprendem a respeitar a sua hora de ajudar e estabelecem uma relação de confiança também com a professora, porque ela deixou as crianças bem a vontade, escutou as ideias deles mostrando sempre interesse pelo que eles diziam. É uma forma de aproximar mais, assim ela estabelece uma relação amigável, torna o ambiente da sala de aula acolhedor e contribui para que eles sejam sempre participativos nas aulas. A professora elogiou bastante as crianças, e dava para perceber

a alegria deles em ver que estavam sendo reconhecidos pelo que estavam fazendo.

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem (SOUZA, 2013, p. 20-21).

Percebi também que era importante elogiar o desempenho deles, assim eles se sentem estimulados a participar mais vezes e não ficam com medo de errar.

A afetividade é o que transporta a nossa vida a alegria, a felicidade, a esperança, o entusiasmo, a motivação, o prazer e o principal de todos: o amor, que é o prolongamento do domínio, que é o coração. É inconcebível uma educação em que não exista a afetividade em sua composição, pois “sem afeto não há educação” (CHALITA, 2004, p. 149).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desse trabalho foi possível perceber que a afetividade é um fator de grande importância para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e sociocultural do ser humano, e que os processos de ensino e de aprendizagem são influenciados diretamente pela troca de emoções existentes em sala de aula.

O processo de ensino aprendizagem ocorre de fora para dentro, o qual existem diversos fatores internos e externos que são determinantes neste mesmo processo. No ambiente escolar, para favorecer o aprendizado de alunos, é importante entender cada aluno com sua bagagem, experiências, cultura e sociedade em que vive, pois, cada aluno tem sua própria forma de aprender, ainda que possa ser diferente do seu ensino no trabalho em grupo, pois é nessa relação de troca entre o professor e o aluno que se dá o aprendizado.

Nesse sentido, evidencia-se que a relação professor e aluno é extremamente relevante, pois a maneira que o professor conduz essa relação de afetividade contribui para a autoestima do educando, além da confiança e motivação, influenciando diretamente no sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Percebi através das experiências que eu tive em sala de aula durante o estágio em

que eu trabalhei a importância da afetividade. Acredito que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que pode facilitar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.
- ANDRADE, M. I. F. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- BRITO, A. R.; ALMEIDA, R. S; CRENZEK, G.; ALVES, A. S. M.; LIMA, R. C.; ABRANCHES, C. D. de. **Autismo e os novos desafios impostos pela pandemia da COVID-19**. Rev Ped SOPERJ, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/RELACI~1/AppData/Local/Temp/72-1.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 15ª ed. São Paulo: Gente, 2001.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/864410>>. Acesso em 26 out. 2021.
- ESTEVÃO, V. B. (2002). **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Monografia de Especialização em Psicopedagogia, Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- KRUEGER, M. F. **A relevância da afetividade na educação infantil**. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/ling/I_a_P/psicologia_desenv_aprendz/aula_03-2657/apoio/aula03_afetividade.pdf>. Acesso em: 30 out.2017.
- LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2016.
- NASCIMENTO, M. L. **Algumas considerações sobre a infância e as políticas de educação infantil**. Revista Educação & Linguagem. v. 14. n. 23/24 • 146-159, jan.dez. 2012.
- PIAGET, J. A. **Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

ROSA, A. P.; NISIO. J. di. **Atividades lúdicas**: sua importância na alfabetização. Curitiba: Juruá, 2002. 128 f.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**: a emoção na educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2008. v. 01.

SILVA, J. P. S. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Espaço Acadêmico, n. 52, 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc-silva.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SILVA, O. G.; NAVARRO E. C. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, nº 8, v.3, p.95-100,2012.

SOUZA, C. B. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013. 42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil>>. Acesso em 27 out. 2021.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

Data de submissão: 22/05/2023. Data de aceite: 25/05/2023. Data de publicação: 30/05/2023.